

Lex

Advogado português distinguido entre mil juristas da Pfizer **Lex 35**

OS ADVOGADOS QUE ESTÃO EM DESTAQUE NA OPA

O início do ano está a ser marcado por trabalho de peso para os advogados. A “operação Cimpor” reanima o mercado de assessoria jurídica e alguns dos principais escritórios nacionais ganham fôlego no apoio aos “players” brasileiros que disputam a Cimpor. É o regresso do sector rentável das fusões e aquisições.



Jorge Brito Pereira, sócio de PMLJ
Com Luís Sáragga Leal e José Luís da Cruz Vilaça, Jorge Brito Pereira defende os interesses da Cimpor nesta OPA.



Diogo Leónidas, sócio da Garrigues
O sócio da Garrigues está à frente da equipa de advogados que no nosso país se responsabiliza pelo apoio à Companhia Siderúrgica Nacional.



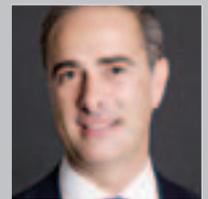
Francisco Sá Carneiro, da CFSA
Francisco Sá Carneiro é o mais recente “player” a entrar no grupo dos assessores jurídicos da “operação Cimpor”. Está a apoiar a Votorantim.



João Vieira de Almeida, sócio da VdA
O “managing partner” da VdA, João Vieira de Almeida, é o homem que lidera a equipa de assessores jurídicos que aconselham a Camargo Corrêa.



João Soares da Silva, sócio da MLGTS
Os clientes da Moraes Leitão com presença no capital da Cimpor, Teixeira Duarte e BCP contam com o apoio da equipa que João Soares da Silva lidera.



Carlos Costa Andrade, da Uría
A maior cimenteira do mundo, a Lafarge, conta nesta operação com a assessoria jurídica da Uría Ménéndez, através de Carlos Costa Andrade.



OPA À CIMPOR

Votorantim dá partida em alta a novo escritório de Sá Carneiro

Empresas envolvidas na “operação Cimpor” fecham núcleo de assessores jurídicos

O arranque dificilmente poderia ser melhor para a Campos Ferreira, Sá Carneiro & Associados (CFSC). A nova firma é a mais recente “player” a juntar-se ao grupo das sociedades que estão envolvidas no apoio jurídico aos vários intervenientes na “operação Cimpor”. O escritório de Francisco Sá Carneiro e de Fernando Campos Ferreira está a assessorar os brasileiros da Votorantim, os mais recentes interessados nos activos da cimenteira portuguesa.

A oferta pública de aquisição (OPA) da Cimpor lançada pela empresa brasileira Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) veio agitar o mercado português da chamada advocacia de negócios. Ainda em plena ressaca da crise, o sector da assessoria jurídica anima-se com o regresso das grandes operações. Pelo menos para algumas das grandes sociedades presentes no País, as notícias são boas. Na assessoria jurídica

à Cimpor, a sociedade de advogados actualmente liderada por Luís Sáragga Leal, PLMJ, assume papel de destaque nesta operação.

O advogado e sócio deste escritório, Jorge Brito Pereira, que des envolve a sua actividade nas áreas de financeiro e bancário e mercados de capitais, assegura a liderança no trabalho de apoio à administração da cimenteira nacional. Refira-se que PLMJ tem desde há muito como cliente a empresa alvo desta OPA.

Do outro lado da “barricada”, no apoio à Companhia Siderúrgica, está a sociedade ibérica Garrigues. Diogo Leónidas Rocha, sócio da mesma firma e responsável pelas áreas de fusões e aquisições, lidera a equipa que dá apoio à empresa brasileira que lançou esta oferta pública de aquisição.

Pelo lado da Camargo Corrêa, que, para já, manifestou o propósi-

to de entrar no capital da cimenteira nacional, está uma equipa da Vieira de Almeida e Associados, liderada pelo “managing partner” do escritório João Vieira de Almeida.

A mais recente entrada no grupo dos assessores jurídicos foi protagonizada no início desta semana e coube aos estreados da CFSC, que estão a apoiar o mais recente interessado na Cimpor, os também brasileiros da Votorantim.

Nesta fase, apenas os mandatos das empresas envolvidas estão entregues. Também os bancos que financiam as várias propostas estão escolhidos, faltando finalizar a entrega da assessoria jurídica por parte dos próprios bancos. Do lado da Companhia Siderúrgica, por exemplo, a OPA será financiada por três bancos brasileiros: o Bradesco (que habitualmente trabalha com Gabriela Martins, da AAA), o Itaú e o Banco do Brasil. **JM/PSG**

Ao lado da CSN há três bancos. Entre eles, o Bradesco, que costuma trabalhar com Gabriela Martins, da AAA.

Diogo Leónidas ganha primeira “batalha” jurídica

Na “luta” jurídica que envolve a “operação Cimpor”, o primeiro “braço-de-ferro” entre os advogados envolvidos foi favorável a Diogo Leónidas Rocha, que assessorava a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN). Por decisão da CMVM, a Camargo Corrêa terá de avançar com uma OPA concorrente à da CSN ou, em alternativa, terá de deixar cair a sua proposta. É uma espécie de primeira vitória jurídica, neste caso conseguida à “custa” do representante da Camargo Corrêa, João Vieira de Almeida. No caso de manter o interesse na Cimpor, a Camargo terá de reformular a sua estratégia de alternativa à oferta da CSN, para ser concorrente da OPA da congénere brasileira, que terá de ser pelo menos 2% superior.